

AJ03117

OBRAS EM

MORROS EXIGEM 54 MI

O deslizamento mais recente foi domingo, em Caratoira, quando três pedras atingiram o terreno onde uma mulher de 90 anos teve que abandonar sua casa

Instituto Jones dos Santos Neves
Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Seriam necessários hoje NCz\$ 54,5 milhões para a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) realizar obras de encostas nas 71 áreas identificadas no município como de perigo de deslizamento de pedras e ameaça de tragédia, como a ocorrida no Morro do Macaco há quatro anos e meio.

A PMV não dispõe de verba para executar nem mesmo os 21 pontos selecionados, que custariam aos cofres públicos NCz\$ 825,08 mil, segundo o secretário municipal de Obras, Kléber Frizzera.

Por isto as obras vêm sendo realizadas por etapas, seguindo prioridades. Mas o cronograma é ameaçado pelos deslizamentos frequentes nas encostas de Vitória.

O mais recente aconteceu na noite de domingo, 5, na Volta de Caratoira, onde rolaram três pedras de aproximadamente três toneladas cada uma, atingindo o terreno de uma casa de alvenaria.

A dona da casa, uma viúva de mais de 90 anos, que mora sozinha, solicitou ajuda na segunda-feira ao Corpo de Bombeiros, que desocupou a casa.

Segundo o engenheiro da região 2 da PMV (que cobre Santo Antônio), José Eduardo Ferreira Leal, o deslizamento foi provocado pelo acúmulo de lixo nas encostas. Ele assegurou que as três pedras, que não chegaram a atingir a casa, não apresentam perigo,

uma vez que estão em terreno plano.

Hoje os técnicos da PMV voltam ao local para retirar as três pedras com retroescavadeira, além de inspecionar outros pontos críticos na região.

PROCESSO

Nem sempre o processo de contenção de encostas é simples. O desmonte de uma rocha no Morro da Fonte Grande, ocorrido este ano, custou NCz\$ 58 mil à PMV.

A próxima obra, prevista para iniciar na próxima semana, é o escoramento com concreto de um conjunto de rochas no Morro Rio Branco, em Jucutuquara. Uma das pedras pesa duas mil toneladas e tem mais de seis metros de comprimento. A obra está orçada em NCz\$ 202 mil e será executada pelo Grupo Engenharia em prazo de 90 dias.

Segundo o engenheiro Almir do Carmo Júnior, da PMV, o problema dos deslizamentos encontra raízes na formação geológica da ilha de Vitória, que apresenta uma camada de argila anexa ao maciço rochoso, em cima da qual se desenvolve a cobertura vegetal.

Com a ocupação desordenada do solo, a vegetação é retirada, provocando a erosão, que, por sua vez, retira a camada de argila. As pedras então passam a ficar sem escora, sendo assim conhecidas como matações.

03117

+mi.